



DESAFIOS DO ENSINO DA GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ThyagoThacyano de Souza dos Santos¹²⁴

thyago.thacyano@gmail.com

Michele Viviane Carbinatto²

mcarbinatto@usp.br

Juliana Nogueira Pontes Nobre¹

junobre2007@yahoo.com.br

Priscila Lopes^{1;125;126}

priscalopes@usp.br

Trata-se de um relato sobre a experiência do ensino da Ginástica Para Todos (GPT) para alunos do primeiro ao sexto ano do ensino em uma escola da rede particular da cidade de Diamantina-MG. Segundo documentos oficiais do governo federal (Parâmetros Curriculares Nacionais) e do referido estado (Conteúdos Básicos Comuns), a ginástica deve fazer parte do currículo da Educação Física (EF). No entanto, tal fato não tem garantido sua efetividade, por diferentes justificativas, como a falta de espaço, material ou conhecimento dos fundamentos para balizar organização didática de fundamental aula (BEZERRA, 2013; COSTA et. al., 2016; PEREIRA; CESÁRIO, 2011; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007). Há nove anos atuando neste setor na região da cidade, percebemos que a insegurança no trato com a ginástica na escola ocorre pela experiência superficial sobre o tema na graduação, seja por falta de interesse do graduando ou por falta de oferta relevante da ginástica por parte da instituição de ensino superior, como os grupos ginásticos, projetos de extensão ou mesmo na pesquisa. Soma-se a este fato, o senso comum de dirigentes, os pais e/ou responsáveis de que esta prática corporal é perigosa, devido a execução de posicionamentos corporais diferentes do cotidiano e que exigem consciência e trato com limites motores. A falta de material específico da ginástica também é um agravante para a motivação dos professores, pois estes interferem não apenas no fator segurança mas também nos estímulos propiciados, sejam eles de pequeno ou grande porte. Neste quesito, autores indicam a construção de equipamentos alternativos confeccionados, por exemplo, com materiais recicláveis, tornando ainda mais rico o processo de ensino-aprendizagem da ginástica (MACEDO; GOMES; LOPES, 2012). Outra dificuldade percebida é a baixa motivação dos alunos sedentários, inseridos nas mudanças comportamentais existentes no mundo contemporâneo por meio das mídias e tecnologias atuais. Os professores de EF precisam, a todo o momento, inovar estratégias de ensino deste componente curricular que, infelizmente, não é privilegiado como outros em relação à carga horária semanal e inserção na cultura brasileira. É necessário se esforçar para que a essência da superação de desafios, altamente recomendável no processo de ensino-aprendizagem da ginástica, seja reforçada constantemente. Corroboramos Soares et al. (2006) ao afirmar que o professor de EF deve, antes de tudo, ter prazer pelo que faz e que seu papel de educador deve ser desenvolvido com eficiência, habilidade e competência. Partindo do princípio de que o ensino da ginástica na escola vai além da reprodução de gestos e movimentos, optamos na abordagem da GPT como conteúdo principal neste processo. A GPT é uma modalidade reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica cujas diretrizes são o da ludicidade, amizade, fundamentos motores comuns as ginástica e condicionamento físico. Assim, espera-se promover a formação humana em sua totalidade. Nesta perspectiva, acreditamos que o trabalho com a GPT coloca a educação à serviço de novos valores, gerando na sociedade uma vivência do lúdico na cultura, sendo os participantes agentes da história, em busca da transformação social (OLIVEIRA, 2004).

¹²⁴Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

¹²⁵Universidade de São Paulo (USP).

¹²⁶Orientadora de graduação.



Em prol de alunos que não sejam repetidores, mas que se valham da ginástica para conhecerem seus corpos, suas possibilidades, limites e capacidades e – por exemplo – por meio de processos de composição coreográfica crítica e democrática, contribuir para a melhora da consciência corporal, aumento do repertório motor e convívio social harmonioso. Optamos por os fundamentos gímnicos em alguns elementos (rolamentos, estrela, rodante, parada de mão, parada de cabeça, ponte, vela e saltos em posições variadas) por meio de processos pedagógicos progressivos (do mais fácil para o mais difícil) que estimulassem a resolução de problemas por parte dos alunos. Para promover a autonomia, propomos a construção de composições coreográficas englobando os elementos supracitados de forma lúdica, visando a experimentação dos alunos à maneiras não convencionais de perceber o próprio corpo. A partir do exposto, percebemos que a experiência pareceu satisfatória para todos os envolvidos no processo, pois notamos que os alunos que a princípio se mostraram resistentes, foram aderindo à idéia e participaram ativamente das atividades. Ao término do trimestre (e, conseqüente finalização do bloco ginástica), os alunos organizaram, por conta própria, apresentações coreográficas de GPT e sugeriram à escola que um tipo de “escolinha” de ginástica fosse organizada, para que pudessem aprofundar mais neste universo. Desta forma, vemos que os objetivos de formação humana, promoção da autonomia e conhecimento da ginástica planejados no início desta experiência foram alcançados com sucesso, mostrando que os empecilhos para o desenvolvimento deste tema nas aulas de EF podem ser superados.

Palavras-chave: *Ginástica, Educação Física, Ensino Básico.*

Referências

- BARBOSA-RINALDI I. P.; LARA L. M. e OLIVEIRA A. A. B. Contribuições ao processo de (re) significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Revista Movimento** Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 217-242, outubro/dezembro de 2009.
- BEZERRA L. A.; GENTIL R. N., FARIAS G. O.A Ginástica Para Todos na formação inicial: do contexto histórico à produção do conhecimento. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015
- COSTA, A. R; MACÍAS, C.C. C.; FARO, C. L. C.; MATTOS, L. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, Campinas, SP v. 14 n. 4 p. 76-96 out./dez. 2016.
- MACEDO, L. F. D.; GOMES, N. S.; LOPES, P. **Confecção de equipamentos alternativos para Ginástica Artística: uma possibilidade real.** In: Anais do VI Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas-SP, 05 a 07 de Julho de 2012.
- OLIVEIRA, N.R.C.; LOURDES, L.F.C. Ginástica Geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 221-230, nov. 2006.
- PEREIRA, A. M.; CESÁRIO, M.A ginástica nas aulas de educação física – o “aquecimento corporal” em questão, **R. da EF/UEM**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 637-649, 4. trim. 2011.
- SCHIAVON, L. e NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro / dezembro de 2007.
- SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo.** Ed. Autores Associados, Campinas – SP, 1982.
- VIEIRA M. B. A importância da ginástica enquanto conteúdo da educação física escolar. **E F Deportes Revista Digital**. Buenos Aires - Año 18 - Nº 180 - Mayo de 2013.